

01

## Fotografia

### Transcrição

Falaremos de uma das partes mais importantes da produção: a **fotografia**.

Demonstraremos diferentes formas de iluminar alguém, assim como técnicas de iluminação e composição de cena. Veremos como controlar a emoção do seu público através da fotografia e como montar uma estratégia fotográfica para suas gravações sempre correrem bem.

### Princípios da fotografia

Um vídeo é feito para contar uma história, e não simplesmente ficar bonito, são escolhas estéticas que você pode querer ou não ter no seu enredo. Algo que é só bonito não se sustenta sem conteúdo, por isso é muito importante que haja uma conexão forte entre contexto e imagem. No primeiro capítulo falamos de storytelling visual, neste ponto do curso aprenderemos em como construir uma imagem que surja a partir de uma **intenção**; qual é sua intenção na cena e como o público deve percebe-la?

O importante é transmitir uma emoção em cada cena e fazer com que o seu público se coloque no lugar do personagem, para isso você precisa que a sua audiência tenha uma **experiência ativa** na história, e não entregar todas as informações de bandeja, em vez disso produzir sutilezas para que as pessoas pensem, imaginem e se conectem com o universo que você está criando.

Por exemplo, em um vídeo de terror que deve causar medo no público, podemos criar uma situação que gere um susto clichê, exibindo um monstro ou fantasma na cena. Mas para manipular o psicológico do público podemos fazer opções mais sutis, usando uma luz que revele menos e articulando as sombras de forma que ela sugira a silhueta do monstro, criando uma forma ameaçadora, misteriosa e esquisita.

Com menos informação o público consegue imaginar mais, com isso o expectador cria em sua própria cabeça algo pior do que você poderia mostrar na cena. Isso significa que você pode fazer um super vídeo de terror sem ter muita verba para fazer uma criatura muito bem feita, contanto que você invista na manipulação psicológica e no suspense, instigando a imaginação de quem estiver assistindo.

Você sugere um elemento e o público preenche os buracos, isso torna os efeitos muito mais impactantes.

Esse foi apenas um exemplo, desenvolver sua própria linguagem é um longo caminho e você não precisa se preocupar em criar sempre uma obra de arte, faça o que você gostaria de ver, mas é importante começar a desenvolver o senso crítico em questão de storytelling.

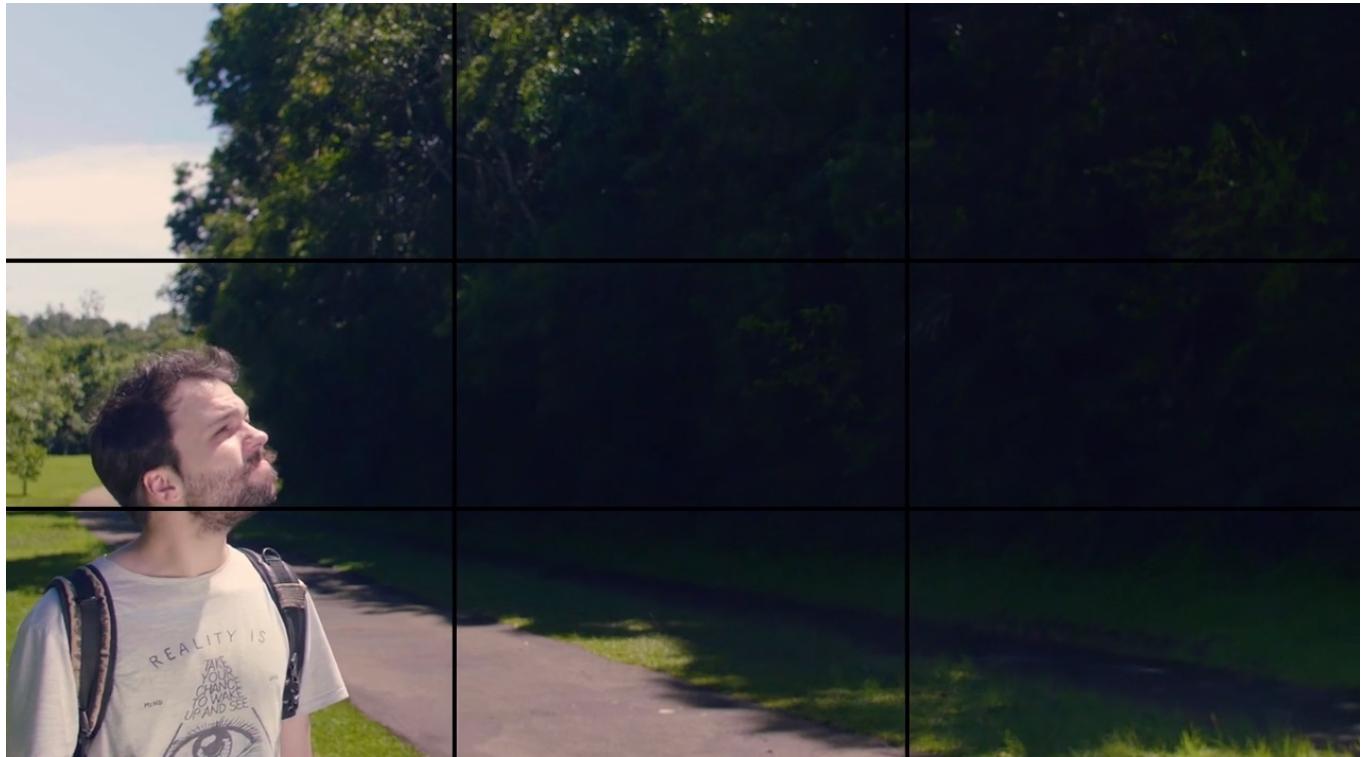
### Composição

Um dos pilares da fotografia é a composição, que se bem feita, além de ajudar a ter um quadro mais harmônico, irá acrescentar mais informações à sua cena e ajudar a contar a história. Mas isso vai além; composição é um dos elementos mais complicados de estudar, porque além de analisar a natureza, precisamos entender como os seres humanos reconhecem padrões, só assim conseguimos guiar o olhar do público pela sua cena.

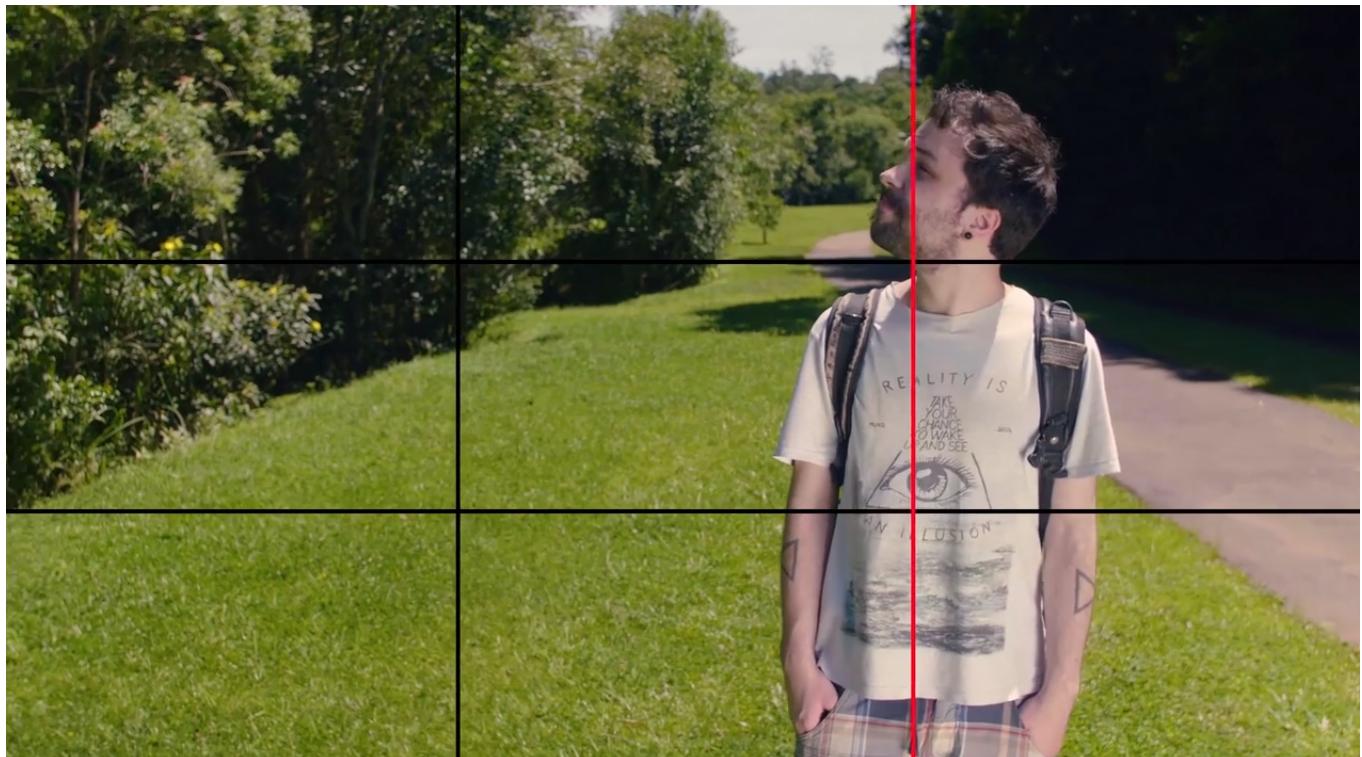
Passaremos algumas regras que podem te ajudar nesse processo. Você não precisa usá-las sempre, mas é importante conhecer todas elas antes de começar a quebra-las.

Um dos melhores guias para você trabalhar é a **regra dos terços**; simplesmente divida a tela em duas linhas horizontais e verticais, essas linhas vão te ajudar a conseguir um enquadramento mais harmônico.

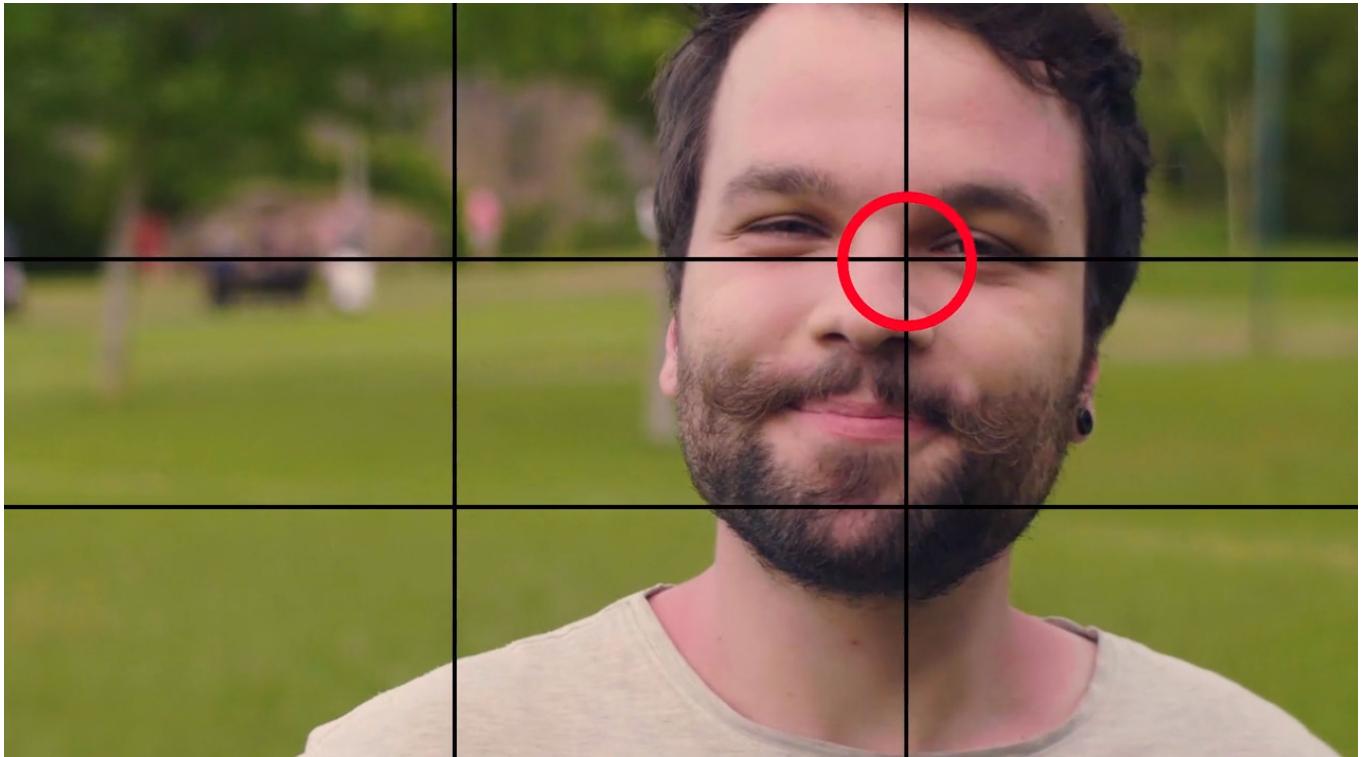
Por exemplo, se posicionarmos uma pessoa de qualquer jeito na tela ela parecerá deslocada.



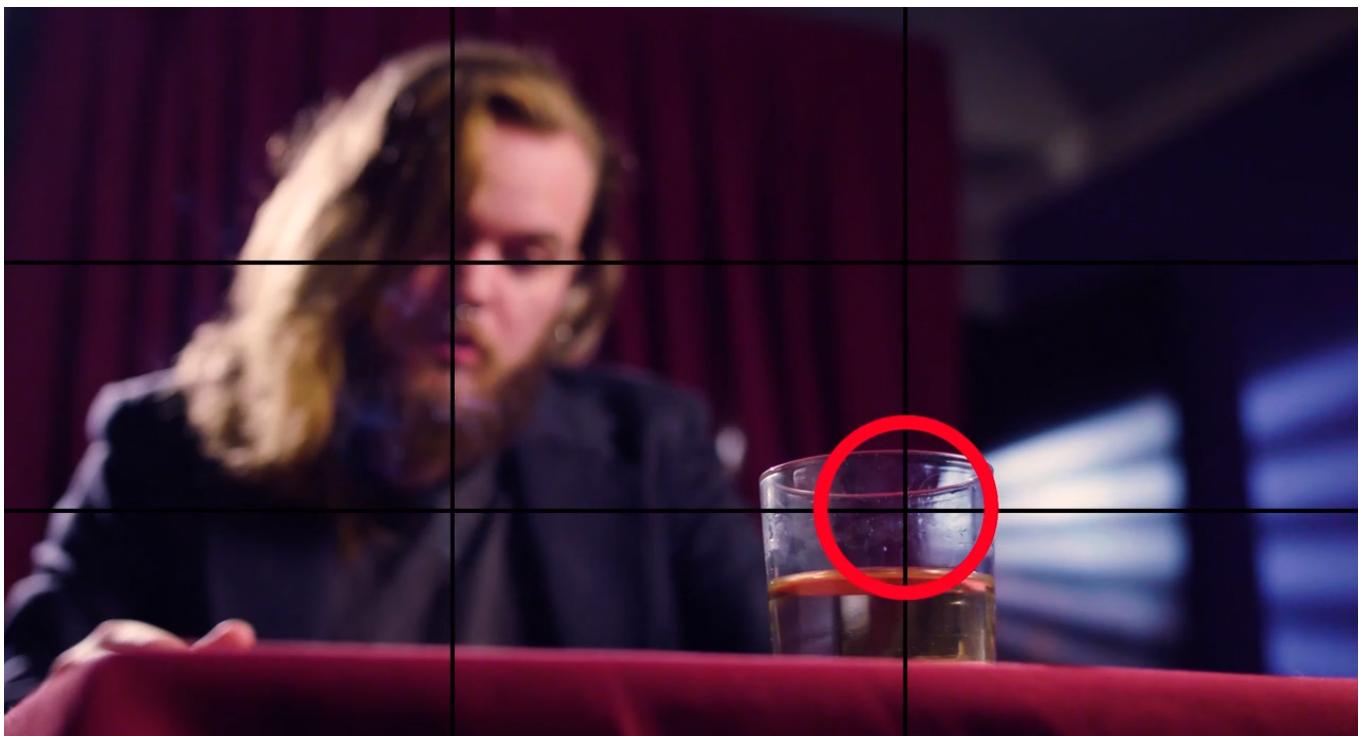
No entanto, ao posicionarmos a pessoa em um ponto diferente do quadro ela estará em evidência, chamando mais atenção do expectador.



No caso de um enquadramento mais fechado, posicionar os olhos das pessoas em um dos pontos da malha pode contribuir para uma boa composição.



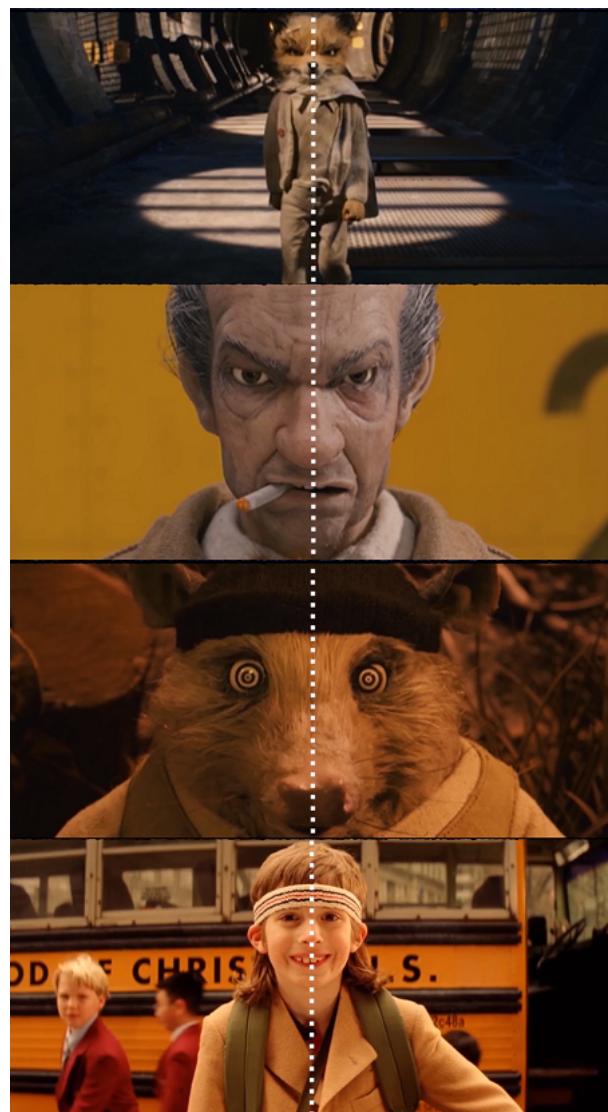
Em cenas que possuem dois elementos - no caso o copo e ator - podemos enquadrar um embaixo e outro em cima, para assim obtermos um equilíbrio visual agradável.



A regra dos terços também funciona com cenários. Utilizamos as linhas horizontais para encaixarmos o horizonte da cena, mas nada disso é uma regra.



Muitas vezes, quando queremos enfatizar um personagem ou objeto, o enquadrarmos bem ao centro da imagem. O diretor Wes Anderson fez uma carreira inteira usando composição central como característica de sua fotografia.



No entanto, você precisa se preocupar em ter um quadro balanceado. Geralmente alguma simetria entre as duas metades da cena ajudam a equilibrar visualmente sua composição.

Uma função da composição central é lidar com cenas que possuem muitos cortes de ação, como em Mad Max; a ação é sempre enquadrada no meio, para que seja mais fácil o público identificar o que está acontecendo em vez de ficar procurando a ação pelo quadro.



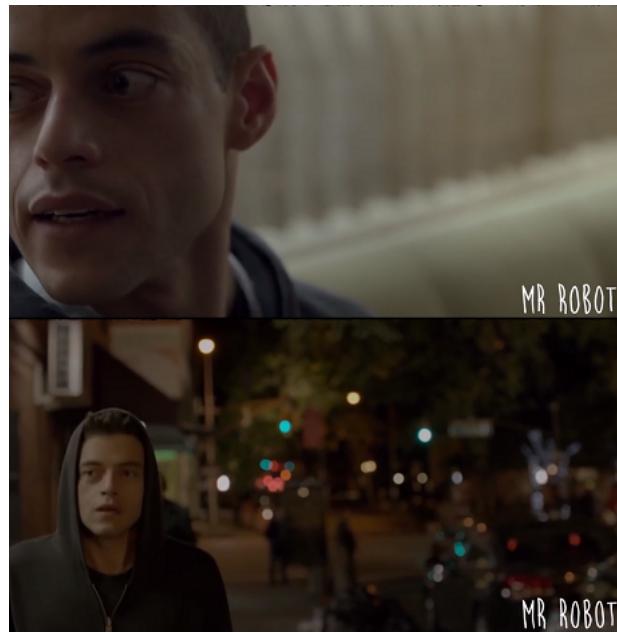
O espaço do olhar é a distância do nariz da pessoa até o fim do quadro. Normalmente tentamos enquadrar uma cena que haja espaço na direção do olhar do personagem, e não atrás dele. Observem o seguinte exemplo abaixo, e percebam que o personagem está conversando com alguém mas há problemas com o enquadramento.



Para corrigir, basta adicionar um espaço de recuo entre o olhar do personagem e o fim do quadro.



Tudo isso é uma questão de estética, você pode escolher quebrar essa regra propositalmente para mostrar que existe algo de errado ou que seu personagem está preso em determinada situação. No filme Mr.Robot é utilizada com frequência um enquadramento "desarmonioso" para mostrar personagem sem perspectiva. Lembrem-se composições desequilibradas causam desconforto, mas muitas vezes é exatamente isso que queremos.



Assim como o espaço do olhar, o espaço do teto é muito importante. Se você exagerar no seu teto, vai acabar tendo um enquadramento desbalanceado, assim como cortar a cena muito próxima dos olhos do personagem. Caso você tenha dúvidas, utilize a regra dos terços para te ajudar e enquadre sempre acima da cabeça do personagem - Mr.Robot também quebra essa regra de uma ótima maneira -.

Outra forma interessante de compor a sua cena é inserir um quadro dentro do quadro. Filar uma cena através de uma janela ou porta chama a atenção diretamente para um elemento específico. Cineastas utilizam esse recurso a todo momento e ele pode ser aplicado de muitas formas diferentes e ajuda a focar o olhar do expectador para onde queremos.



FILMES: PAUL THOMAS ANDERSON



FILMES: PAUL THOMAS ANDERSON



FILMES: PAUL THOMAS ANDERSON

O que é importante na sua cena? Quais as relações de poder? Todas essas questões podem ser mostradas na forma como é construída a sua cena, como por exemplo o tamanho dos elementos na imagem. Observem no exemplo abaixo o personagem no canto esquerdo da cena se retorcendo de medo da silhueta grande e ameaçadora à direita.



No entanto, podemos mudar essa relação com um único movimento, o personagem da direita se torna muito maior e a silhueta é "ressignificada" em um instante.



Neste outro exemplo, vemos a arma em primeiro plano no quadro, e com isso sabemos que ela tem muita importância na cena.



Devemos entender o que deve realmente chamar a atenção no quadro ou quem tem mais poder sobre quem, com esses elementos, conseguimos contar a história através da composição. Se apropriando dessas técnicas, você terá uma cena muito mais marcante e interessante de ser vista.

Existe muito mais conteúdo acerca da composição do que podemos explicar nesse capítulo, princípios do design cabem muito bem e lhe serão úteis ao longo de suas produções. Lembrem-se que composição é uma arte estuda a muito tempo, desde os grades pintores até os dias atuais, portanto, material de estudo não vai faltar!

## Qualidade

Vamos discutir sobre iluminação.

Primeiramente, devemos saber que uma fonte de luz pode ter duas formas: **luz dura** ou **suave**, e essa característica está diretamente relacionada ao tamanho da fonte.

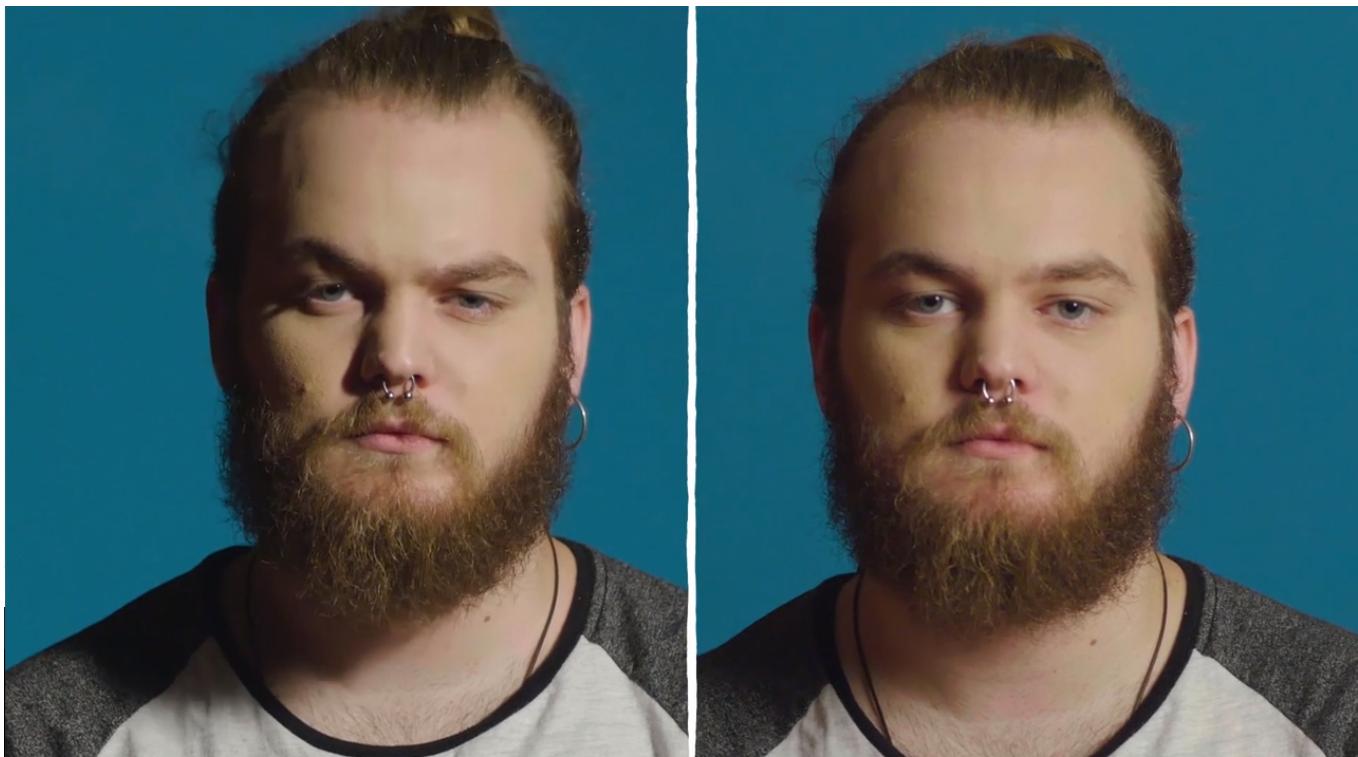
Para saber se uma luz é dura ou suave, você precisa analisar seu tamanho. Caso seja um ponto de luz pequeno teremos uma luz dura, e isso resultará em sombras bem marcadas, assim como o Sol.



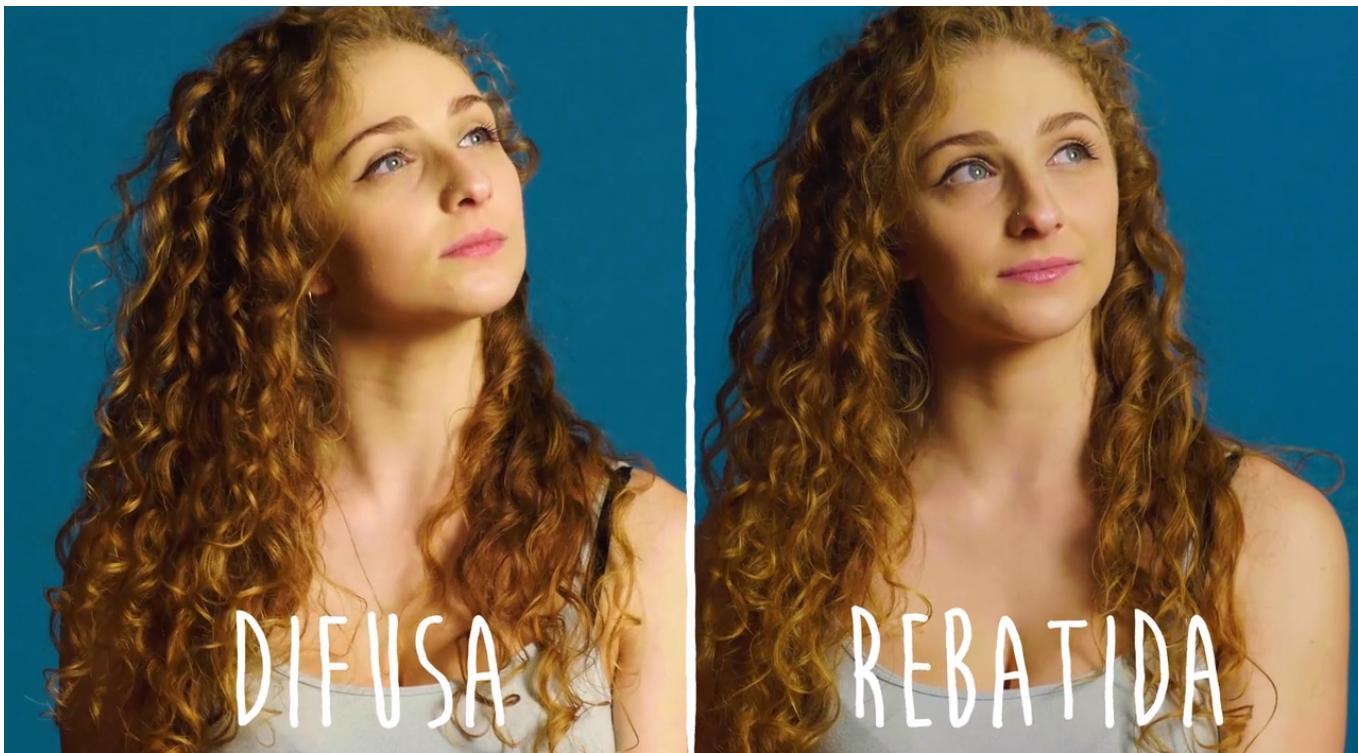
Caso você tenha uma grande superfície na qual sua luz é difusa ou rebatida, teremos uma luz suave que gera um degradê maior nas sombras.



Observe o resultado dos diferentes tipos de iluminação no rosto do ator, sendo a imagem da esquerda luz dura e a da direita luz suave.



Existem dois tipos de luz suave, a **difusa** e a **rebatida**. A luz difusa é aquela que atravessa um material que disperse e aumente o tamanho da fonte. O segundo caso é obtido quando rebatemos a luz em uma superfície grande e uniforme e ela volta para o ator ou atriz; normalmente utilizamos uma placa de isopor para este fim.



A escolha entre luz dura e suave gera grande impacto na sua imagem, cada uma causa uma sensação diferente, e é muito importante você saber como usar cada tipo. Percebam como a luz dura cria zonas de sombra muito mais rígidas e marcadas, enquanto a luz rebatida propicia um degradê entre o lado mais claro e o mais escuro do rosto.



Sejamos mais específicos: devido à essas características cada uma dessas luzes destaca formas de jeito diferente. A luz dura destaca vincos e rugas na pele e tendem a envelhecer as pessoas, por mostrar mais as imperfeições da pele.

Já a luz suave é mais agradável, deixa a pele mais lisa e tende a modelar melhor formas arredondadas. Esse tipo de luz fornece às pessoas com uma aparência melhor e menos agressiva.

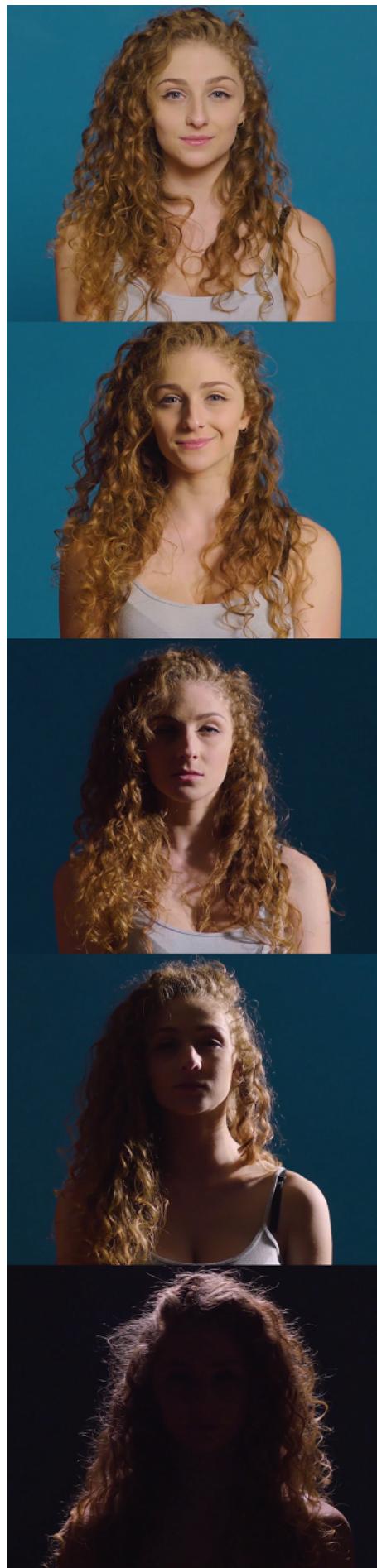


Brilho também é um fator importante, quando mais suave menos brilho temos. Essa informação é importante quando estamos lidando com pessoas de pele muito branca, por exemplo. Uma luz com muito brilho pode gerar blocos de cor. Já uma pele negra fica muito bem com luzes de iluminação dura que geram mais brilho.



## Esculpindo com a luz

Um dos pontos mais importantes sobre a luz é onde ela será posicionada em relação ao ator e a câmera. Temos respectivamente os seguintes exemplos a abaixo: **luz frontal, semi-frontal, lateral, modeladora e contra luz.**



Cada uma delas irá gerar um resultado diferente.

A **luz frontal** rebatida resulta em um rosto sem volume, sem sombras. Ela esconde os detalhes do rosto como rugas e olheiras. É uma luz bem usada para deixar as pessoas mais bonitas, e normalmente é utilizada em canais de maquiagem e

comerciais publicitários. Essa luz de frente é boa para destacar cores e eliminar as sombras, mas é uma luz pouco dramática e com pouca profundidade.



Ao movemos a luz levemente para o lado, temos uma iluminação **semi-frontal** difusa. Essa é uma luz muito usada no cinema e é bem mais natural que a frontal. Com ela temos algumas sombras e o rosto apresenta mais tridimensionalidade e brilho. Conseguimos notar melhor as formas do rosto como um todo e isso adicionada dramaticidade à imagem.



A **luz lateral** é bem dramática, fornece destaque à textura da pele e adiciona muitas sombras à imagem. Se quisermos destacar as formas de alguém forte, por exemplo, basta adicionar uma luz dura lateral para que criemos um efeito mais interessante que esculpa o corpo do ator ou atriz.



A **luz modeladora** está posicionada em um ângulo diagonal atrás do elemento, o que deixa sua maior parte nas sombras. Ela destaca as texturas da pele e fornece formas mais agressivas e quadradas.



Para finalizar, veremos a **contra luz**, que causa um efeito de silhueta no ator, o deixando praticamente nas sombras. Funciona mais para recortar o ator do que lhe dar forma.



Além disso, a contra luz e a modeladora dão destaque à partículas e fumaças.

Se o seu personagem está fumando ou se na cena está chovendo, você terá de adicionar uma luz atrás do personagem, ou os elementos da cena não poderão ser visualizados.

Temos de refletir, também, sobre a altura da luz; geralmente para um tom mais realista iluminamos os elementos com uma luz posicionada em uma angulação próxima à 45° para simular a luz do Sol e das lâmpadas.



Mudar a altura das luzes modifica completamente a intenção da cena.Uma luz posicionada acima do ator ou atriz irá gerar sombras dramáticas embaixo dos olhos e nariz, causando suspense e tensão.



Já uma luz vindo de baixo ira resultar em visual sinistro, e um tipo de iluminação que vemos raramente no ambiente natural, mas que funciona muito bem em filmes de terror, por exemplo.

## Iluminação de três pontos

Em uma cena, raramente o ator é iluminado por uma luz só.Na verdade, existe todo um esquema de iluminação que podemos seguir para ter controle de todas os aspectos da imagem, a **forma, contraste e separação**.Para isso, utilizamos a iluminação de três pontos.

Iremos montar uma cena, primeiramente temos a iluminação tradicional doméstica:



Adicionaremos a primeira luz, conhecida como **key light**, essa é a luz principal que garante forma aos elementos. Escolheremos como *key-light* uma luz frontal de qualidade difusa.



Como queremos preencher um pouco das sombras que se encontram do lado esquerdo do rosto do ator, iremos entrar com a **luz de preenchimento**, que serve para controlar o contraste, essa luz possui um papel muito importante no clima da cena. Uma fotografia com sombras contrastadas possui uma estética mais sinistra e densa, já uma luz mais clara com pouco contraste é mais agradável de olhar e é bem comum em comédias.

Podemos utilizar um rebatedor da luz principal da cena ou utilizar uma fonte de luz própria para o preenchimento, o que normalmente garante mais controle



Discutiremos a última das três luzes: a **contra luz**, que está posicionada atrás do ator ou ligeiramente para o lado. Ela serve para dar destaque aos contornos da atriz ou ator e separa-los do fundo da imagem. Uma contra luz dura possui um resultado mais agressivo no recorte, já uma luz suave é mais natural e preenche o volume do cabelo.



Feito isso adicionaremos uma luz de fundo para completar o quadro. Pronto, nossa cena está iluminada!



Você já sabe o básico da iluminação de três pontos e pode começar a ser criativo com ela. Brinque com os ângulos das luzes, intensidade, cores diferentes e explore todas as possibilidades que a técnica oferece. Essa técnica é a base de quase toda fotografia, mas não seja literal, não é necessário sempre iluminar as pessoas com três luzes; às vezes você vai querer usar muito mais ou muito menos que isso, tudo vai depender da complexidade da cena.

## High key e low key

São conceitos simples, mas muito importantes. Basicamente você decide se vai utilizar mais ou menos sombras no rosto das pessoas que estiverem aparecendo na cena.

Se utilizamos a iluminação **high key** em uma cena de entrevista, isso significa que optamos por uma iluminação focada em tons claros. Portanto posiciona-los a luz do mesmo lado da câmera para termos esse lado do rosto do entrevistado iluminado.



A iluminação **low key** pede tons mais escuros, então colocamos a luz do outro lado e percebemos que as sombras tomam conta da imagem.



## Usando o Sol

Falamos bastante sobre luzes, mas ainda não mencionamos uma fonte luminosa muito importante: o Sol! O Sol está quase sempre disponível e é super intenso, mas não é tão fácil assim produzir um bom resultado a partir dele. Primeiramente precisamos observar as condições climáticas.

Uma luz suave em um céu nublado normalmente fornece condições mais agradáveis e fáceis de realizar a gravação. Por outro lado, o Sol mais intenso apresenta maiores desafios, pois apresenta sombras muito duras. Outro fator a se considerar é a posição do Sol, normalmente evitamos filmar no horário entre 11:00 e 14:00 horas, já que o Sol está alto e projeta sombras não muito interessantes nos elementos.

Preferimos um sol mais baixo, em que conseguimos escolher melhor a direção da luz movimentando o ator e a câmera. Uma boa dica é evitar deixar o Sol de frente para a pessoa, uma luz mais lateral tende a ser mais agradável.

## Projeto e emoção na fotografia

Se a sua ideia é contar uma história, primeiro precisa criar um plano que utiliza o roteiro como guia. Um bom plano fotográfico é como uma sinopse visual da história, ele deve acompanhar visualmente os picos da trama, se algo de bom ou ruim está acontecendo, devemos perceber também pela fotografia.

Observe o gráfico abaixo, pois a maioria dos filmes recebe essa forma:



Claro que há variantes, mas vamos nos focar neste como exemplo. A sua fotografia deve acompanhar e se desenvolver em conjunto com a sua história, e o projeto fotográfico está ai para ajudar a definir isso. Em um filme de terror, as cenas iniciais possuem uma iluminação agradável, clara e bonita, mas chega em seu ápice de tensão com uma iluminação contrastada e suja, para mostrar todo o horror pelo qual o personagem está passando.

Em um filme de romance, podemos começar com uma fotografia dessaturada e apagada, mas quando o personagem finalmente conquista o amor na sua vida, está tudo colorido e bonito.

Estamos falando da busca pela personalidade do seu filme, você deve unir técnica e arte para criar algo significativo ao redor de uma boa história, buscando compor cenas marcantes e memoráveis no caminho.

Antes de falarmos sobre gravação e direção de cena, passaremos para outro aspecto que é fundamental para seu vídeo: o som!